

A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paula Marcelino Rodrigues Pereira¹

Alessandro Garcia Paulino²

RESUMO

Esta pesquisa procurou analisar e compreender a importância do ensino de artes na Educação Infantil, trazendo questões sobre a sua contribuição para o estímulo e o desenvolvimento do pensamento cognitivo e emocional. Este trabalho está referenciado na relevância do ensino de artes na Educação Infantil, sendo este o objeto de estudo da pesquisa. Foram realizadas leituras de artigos relacionados ao tema, baseados em teóricos que tratam e aprofundam este assunto. O foco principal deste trabalho foi pesquisar, refletir e analisar as várias formas do trabalho com o ensino de artes presentes no dia a dia dos alunos e que são introduzidos ludicamente pela escola. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo por meio de pesquisa bibliográfica, visando a uma melhor fundamentação teórica sobre o ensino de artes. Por meio desta pesquisa, concluiu-se que o ensino de artes colabora na formação de pessoas e desenvolve a percepção, capacitando o aluno a decodificar a linguagem corporal e visual, contudo, com a realização das atividades artísticas a criança desenvolverá os seus sentimentos, a sua autoestima, e a sua capacidade de representar o simbólico, aprendendo a analisar, avaliar e fazer suas interpretações a partir da sua criação.

Palavras-chave: Arte. Ensino. Educação. Desenvolvimento. Ludicidade

1. INTRODUÇÃO

O trabalho teve como finalidade realizar uma análise das práticas do ensino de artes como importante ponto favorecedor na aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Essa análise foi realizada por meio de embasamentos teóricos sobre a arte e o trabalho lúdico na Educação Infantil, pesquisados durante a trajetória da autora na construção deste trabalho.

O ensino de artes, na Educação Infantil, tem sua importância e significado como um campo de experiência que coopera na formação de professores, nas avaliações, nas atividades práticas que podem ocorrer em diversos ambientes como: sala de aula, parquinhos, áreas livres, bibliotecas etc., demonstrando que é o primeiro contato na relação ensino-aprendizagem nessa

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

² Graduado em Pedagogia (Uninter) e em Química (Licenciatura - UFLA), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras (PPGE/UFLA), Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar - CAPES). Atua como Professor substituto na área de Tecnologia Educacional e Educação a Distância DED/UFLA, e como Professor colaborador no curso de Pedagogia da FAGAMMON.

fase escolar, na qual se aprende brincando e onde são construídos os processos psicológicos, físicos e epistemológicos, desenvolvendo a criatividade e aliando-a ao afetivo.

A Educação Infantil é marcada por períodos expressivos na vida das crianças, quando elas desenvolvem o andar, o falar, os controles, a imaginação e a apresentação ao usar diferentes linguagens. Nesse sentido, a arte é uma ferramenta particular e especial por meio da qual as crianças se desenvolvem e expressam seus sentimentos, podendo ser manifestada de várias formas - pintura, música, dança, teatro, fazendo com que elas se desenvolvam desde bem pequenas, ajudando a aprimorar e aflorar outras habilidades.

A arte, na educação, trabalha a percepção e desenvolve o pensamento artístico, caracterizando um jeito próprio e particular de dar sentido à experiência humana. Por meio da arte, o aluno desenvolve sua capacidade de perceber e imaginar, tanto no ato de conhecer o que ele produz ou o que seus colegas produzem quanto as formas artísticas dentro de cada cultura e cada natureza.

O ensino de artes faz com que a criança conheça suas limitações e suas dificuldades, possibilitando o seu desenvolvimento, conhecimento e a exploração de seus potenciais. O professor, ao utilizar as linguagens da arte no cotidiano da sala de aula, tais como pintura, colagens, modelagens, entre outras, pode fazer com que as crianças sejam capazes de desenvolver o gosto, o respeito e o cuidado nos processos de produção e criação.

O lúdico tem importante significado na formação psicológica e cognitiva das crianças, promovendo o conhecimento a respeito delas mesmas e do mundo, sendo capazes de construir novos processos que as ajudam a reconhecerem suas histórias e suas culturas. A arte, na Educação Infantil, é dada como uma significativa forma de comunicação e de expressão no cotidiano escolar, por meio da prática pedagógica e da manipulação dos materiais utilizados para as criações artísticas. Entende-se que a arte comunica, expressa, atribui sentidos, sensações, sentimentos e desperta a curiosidade por meio de formas, traços, cores etc.

O produto criado pelo artista propicia um tipo de comunicação no qual inúmeras formas de significações se condensam pela combinação de determinados elementos, diferentes para cada modalidade artística, como, por exemplo: linhas, formas, cores e texturas, na forma plástica; altura, timbre, intensidade e ritmo, na forma musical; personagens, espaço, texto e cenário, na forma teatral; e movimento, desenho no espaço, ritmo e composição, na forma da dança (BRASIL, 1997, p. 28).

A relação da autora com o tema de pesquisa é dada pelo gosto com o trabalho de artes, alinhando o interesse na possibilidade de um aprofundamento teórico sobre sua relação com a

Educação Infantil. Ela é artesã e explora vários trabalhos de artes e de vários tipos, os quais lhe proporcionaram inúmeras experiências e saberes, acreditando ser possível, com este tema, alcançar possibilidades na educação das crianças e fazer com que elas tenham mais liberdade de expressão de sentimentos, além de explorar seus potenciais, contribuindo significativamente para a aprendizagem. Sendo assim, os aportes teóricos neste trabalho poderão contribuir com a prática pedagógica na Educação Infantil dos docentes que trabalham com o ensino de artes no dia a dia escolar.

Nesse sentido, delimito como problema de pesquisa o seguinte questionamento: qual a importância do ensino de artes no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil?

Essa problemática indaga no sentido de buscar possíveis respostas no que tange à temática do trabalho. Por fim, a partir do problema, tenho como objetivo central para esta pesquisa refletir sobre a importância do ensino de artes na Educação Infantil.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foram feitas buscas em artigos teóricos que abordassem temas relacionados à arte e que abrangessem diversos pontos e opiniões de reflexão sobre o estudo e a implementação das artes e sua importância na educação, assim como sua presença nos currículos escolares, tratando-a como possibilidade significativa de desenvolvimento dos discentes em suas diferentes linguagens ou expressões.

O tipo de pesquisa escolhido foi a qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica, com o intuito de construção de um referencial teórico com a finalidade de justificar o tema abordado, ressaltando a importância de ensinar artes para crianças na Educação Infantil, sendo este trabalho elaborado devido ao surgimento de uma inquietação pessoal.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 54), a pesquisa bibliográfica é:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Usar as referências bibliográficas nos trabalhos acadêmicos é indispensável e muito importante para a fundamentação da pesquisa, mostrando todos os conteúdos consultados e suas respectivas fontes, além daquelas em que se baseia para a escrita do texto. Sabe-se que a introdução de fontes e citações é fundamental para que o texto adquira caráter científico.

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, visando analisar, descrever, apresentar e fazer a interpretação de todos os pontos que serão observados por meio da técnica da pesquisa bibliográfica, objetivando investigar os métodos pedagógicos e os diversos fatores que influenciam no desenvolvimento das crianças devido ao ensino de artes.

Segundo Creswell (2010):

A pesquisa qualitativa é uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem. Suas interpretações não podem ser separadas de suas origens, história, contextos e entendimentos anteriores (CRESWELL, 2010, p. 209).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Artes e legislação

É importante observar o que está descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI), Parâmetros Curriculares Nacionais para Arte (PCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo estes os documentos oficiais de educação no Brasil.

A Educação Infantil está incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento que determina o conjunto das competências gerais que serão desenvolvidas pelos alunos ao longo da educação básica. Para esta etapa, deverão ser garantidos pelas escolas seis direitos de aprendizagem para que todas as crianças tenham oportunidades no aprendizado e desenvolvimento.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 37).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 38) que é órgão orientador dos projetos pedagógicos da educação infantil, propõe que neles as crianças sejam garantidas dos seis seguintes direitos que mediam as aprendizagens significativas: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Esse documento reconhece como fundamental essa etapa de educação básica e como construtora da identidade e da subjetividade das crianças, sendo necessário que as crianças pensem sobre o mundo que as rodeiam, desenvolvendo estratégias de observação e criação de hipóteses e narrativas.

Segundo a BNCC, esses seis direitos fundamentais estão estruturados em cinco campos de experiências baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) a saber: “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e, por fim Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2017, p. 40-42).

De acordo com a base:

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. (BRASIL, 2017, p. 40).

Ainda nesse sentido, no parágrafo 2, artigo 26, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, diz que: “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010 (BRASIL, 1996).

Com base nesse parágrafo, pode-se dizer que, para abordar o ensino de artes na educação, primeiramente deve ser feita uma consideração sobre o que diz a legislação brasileira, buscando compreender como o ensino de artes está inserido nos regulamentos, em qual espaço ele se direciona para o ensino, quais as responsabilidades do professor pelo seu desenvolvimento e em qual currículo nas escolas ele está sendo colocado em prática.

De acordo com a legislação, o ensino de artes deve ser componente curricular obrigatório na educação básica, principalmente em expressões regionais nas quais promova o desenvolvimento cultural dos discentes.

Com a Lei n. 9.394/96, revogam-se as disposições anteriores, atribuindo ao componente curricular de artes sua obrigatoriedade na educação básica: “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, § 2º) (BRASIL, 1997, p. 25).

O ensino de artes, ao final da década de 1990, passou a ser uma disciplina obrigatória, e não apenas uma atividade ou educação artística. O que se pode perceber é que passou a ser entendido como uma ciência capaz de produzir, junto aos alunos, conteúdos de conhecimento, servindo como aporte para outras disciplinas e cobrando dos professores e alunos outras competências e habilidades.

É com este cenário que se chegou ao final da década de 90, mobilizando novas tendências curriculares em Arte, pensando no terceiro milênio. São características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por Arte (e não mais por Educação Artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área, com conteúdo próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade (BRASIL, 1997, p. 25).

A arte não deve ser reconhecida apenas como atividade, mas deve ser incluída no currículo como área cujos conteúdos sejam próprios e ligados à cultura da arte:

Dentre as várias propostas que estão sendo difundidas no Brasil na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de arte. Trata-se de estudos sobre a educação estética, a estética do cotidiano, complementando a formação artística dos alunos. Ressalta-se ainda o encaminhamento pedagógico-artístico que tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica (BRASIL, 1997, p. 25).

De acordo com os PCNs, a arte é tão importante como qualquer outra disciplina, tem as suas especificidades e se relaciona com as outras áreas do ensino. Por meio da arte, o aluno consegue desenvolver sua percepção, sensibilidade e imaginação, ao apreciar a sua obra e a dos colegas e ao realizar formas, permitindo, assim, uma interação com as demais disciplinas que fazem parte do currículo. Nesse sentido, “um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático” (BRASIL, 1997, p.19).

O ciclo das estações, fenômenos da natureza, astros no céu, animais e plantas, relações políticas, sociais e econômicas sempre foram organizadas e classificadas pelo ser humano para melhor compreender o seu lugar no universo, buscando significado para a vida.

Os PCNs dizem que:

Tanto a ciência quanto a arte respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam o

conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura. Ciência e arte são, assim, produtos que expressam as representações imaginárias das distintas culturas, que se renovam através dos tempos, construindo o percurso da história humana (BRASIL, 1997, p. 26).

Os PCNs em arte pressupõem claramente algumas ordenações e seleções para formação de conteúdos em artes visuais, música, dança e teatro, o que auxilia nas produções artísticas e estéticas do aluno iniciante, tendo como objetivo promover seu aprendizado e sua participação na sociedade.

De acordo com os eixos que articulam o processo de ensino-aprendizagem, são citados, abaixo, alguns critérios de seleção e ordenação dos conteúdos gerais de artes visuais, música, teatro e dança, de acordo com Brasil (1997):

- conteúdos compatíveis com as possibilidades de aprendizagem do aluno;
- valorização do ensino de conteúdos básicos de arte necessários à formação do cidadão, considerando, ao longo dos ciclos de escolaridade, manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas, incluindo a contemporaneidade;
- especificidades do conhecimento e da ação artística (BRASIL, 1997, p.41).

Abaixo, os conteúdos gerais:

- a arte como expressão e comunicação dos indivíduos;
- elementos básicos das formas artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;
- produtores em arte: vidas, épocas e produtos em conexões;
- diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias;
- a arte na sociedade, considerando os produtores em arte, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos (BRASIL, 1997, p.42).

Em determinadas situações, os educadores enfrentam algumas dificuldades para associar a teoria à prática no ensino de artes por alguns motivos, como: falta de materiais adequados, sendo que, em algumas instituições, os professores ainda tem de utilizar desenhos prontos para as crianças pintarem, e também por falta de formação específica na área.

De acordo com os PCNs:

Em muitas escolas ainda se utiliza, por exemplo, o desenho mimeografado com formas estereotipadas para as crianças colorirem, ou se apresentam “musiquinhas” indicando ações para a rotina escolar (hora do lanche, hora da saída). Em outras, trabalha-se apenas com a auto-expressão; ou, ainda, os professores estão ávidos por ensinar história da arte e levar os alunos a

museus, teatros e apresentações musicais ou de dança. Há outras tantas possibilidades em que o professor polivalente inventa maneiras originais de trabalhar, munido apenas de sua própria iniciativa e pesquisa autodidata (BRAIL, 1997, p. 26).

Entende-se que muitos professores não conseguem oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos por falta de suporte das escolas, pois muitas não possuem os recursos necessários e nem material didático adequado para proporcionar um ensino de artes de qualidade.

Em continuidade, o Referencial Curricular Nacional de Educação (RCNEI) foi criado especificamente para as creches e pré-escolas. Segundo este documento, ao se trabalhar com artes visuais na educação infantil, é preciso tomar alguns cuidados quanto aos esquemas de conhecimento e peculiaridades de cada faixa etária. Isso explica que “o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhados de forma integrada, visando favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças” (BRASIL, 1998, p. 91).

Por meio do fazer artístico, a criança consegue se destacar e se desenvolver nos desenhos e na construção de diversas outras linguagens visuais, como modelagem, colagem, pinturas, entre outras. É por intermédio do desenho, na fase inicial, que a criança imprime todo o seu conhecimento de mundo. Assim, podemos entender que isso se relaciona com alguns fatores importantes, como:

[...] a análise da experiência junto a objetos naturais (ação física e interiorizada); o trabalho realizado sobre seus próprios desenhos e os desenhos de outras crianças e adultos; a observação de diferentes objetos simbólicos do universo circundante; as imagens que cria (BRASIL, 1998, p. 93).

Em artes plásticas, são usados vários tipos de materiais que proporcionam diversas maneiras de reutilização, permitindo construir e transformar novas texturas, criar formas e elementos por meio do contato sensorial com os materiais e também mediante o brincar. Desse modo, o contato com as obras artísticas desenvolve e expande a imaginação das crianças.

Serão citados a seguir, de acordo com Brasil (1998, p. 95), os objetivos referentes a cada faixa etária.

A organização da instituição deverá, através da prática de aprendizagem em artes, garantir as oportunidades no intuito de capacitar as crianças para:

Entre 0 e 3 anos, garante que as crianças sejam capazes de:

- ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e

possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;

- utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação (BRASIL, 1998, p. 95).

De 4 a 6 anos, deverá haver um aprofundamento e ampliação, tendo de garantir oportunidades que capacitarão as crianças para:

- interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;
- produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação (BRASIL, 1998, p. 95).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados (BRASIL, 1998, p. 87).

Muitas vezes, essas propostas pedagógicas são entendidas dessa forma por falta de preparo e formação do educador, pois, em seu pensamento, a criança está desenhando ou pintando como se ela estivesse realizando esta atividade simplesmente para passar o seu tempo. Ao agir assim, o professor automaticamente desvaloriza o fazer artístico e a criatividade da criança. Mas, analisando por outro lado, podemos entender que as crianças passam a adquirir várias experiências ao longo de suas vidas: explorando, refletindo, sentindo, agindo, elaborando os significados e trazendo para elas, ao mesmo tempo, as experiências sobre como é, para que serve, como se faz e também sobre tudo que engloba os conhecimentos que envolvem as artes. Assim, podemos entender a arte como uma linguagem com características e estruturas próprias, fazendo com que a aprendizagem aconteça mediante os seguintes aspectos, como mostra:

- **fazer artístico** — centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;
- **apreciação** — percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição²⁴, a capacidade de

construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

• **reflexão** — considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas (BRASIL, 1998, p. 87).

3.2 O papel do educador no ensino de Arte

O educador tem papel fundamental no ensino de artes, pois ele promove o encantamento das crianças por meio da oferta de materiais, na criação de cenários, participando das brincadeiras e estimulando a imaginação das crianças por meio do mundo de faz de conta.

A arte, na Educação Infantil, apresenta-se como uma ferramenta essencial, pois ajuda no desenvolvimento das crianças, possibilitando a elas aprenderem, adquirirem novas habilidades e enxergarem diferentes sensações e perspectivas a respeito de um mesmo ponto. Em sala de aula, destaca-se a importância de se ensinar a arte e trabalhar o lúdico, sendo o educador a peça-chave para promover este ensino, pois é ele quem cria cenários, disponibiliza materiais e participa das brincadeiras.

Ao discorrer sobre esta questão, Ostetto (2011) salienta que:

Para compreender e, principalmente, respeitar o desenho infantil, não basta apenas saber sobre as teorias do desenho, as fases de seu desenvolvimento ou significações psicológicas sobre o grafismo infantil; o educador precisa saber da sua própria produção, da sua expressão, da sua linguagem. Onde está o seu desenho? Ainda o leva consigo ou foi deixado no meio do caminho, entre a casa e a escola, entre a infância e a juventude? (OSTETTO, 2011, p. 10).

No ensino de artes, é preciso que o professor aja como facilitador no processo de ensino-aprendizagem e ofereça aos alunos sugestões que possam dar significados às imagens que se fazem presentes ao seu redor, para que eles possam, assim, argumentar, comentar e participar de forma crítica diante das manifestações artísticas.

O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Seu papel é o de propiciar a flexibilidade da percepção com perguntas que favoreçam diferentes ângulos de aproximação das formas artísticas: aguçando a percepção, incentivando a curiosidade, desafiando o conhecimento prévio, aceitando a aprendizagem informal que os alunos trazem para a escola e, ao mesmo tempo, oferecendo outras perspectivas de conhecimento (BRASIL, 1997, p. 72).

Os professores do ensino de artes devem promover o acesso do aluno às produções artísticas utilizando vários métodos e procedimentos, valorizando-as como fontes de informações, podendo ser corporais, culturais, verbais ou históricas, no decorrer de sua trajetória no mundo e também pelas suas experiências, que servirão de instrumento para a sua atuação docente.

Ostetto (2011) também diz que:

Aprende-se a gostar, a ver e ouvir, assim como a combinar materiais, a inventar formas, por isso um dos papéis do professor é abrir canais para o olhar e a escuta sensíveis, disponibilizando repertórios (imagéticos, musicais, literários, cênicos, fílmicos), não apenas para a realização de uma atividade, mas, inclusive, cuidando do visual das salas e dos demais espaços da instituição (OSTETTO, 2011, p. 6).

Diante dessa questão, podemos dizer que cada criança tem uma produção artística e um desenvolvimento diferentes, não podendo ser comparadas umas com as outras, e o educador deve valorizar a construção individual dos alunos. Cada criança tem uma especificidade, e o professor deverá ajudá-la neste percurso, oferecendo propostas de construção, envolvendo as suas escolhas e suas aprendizagens, relacionadas aos materiais trabalhados.

É papel do professor de artes mediar, conjuntamente com o aluno, o desenvolvimento e a melhoria da sensibilidade deste. O docente tem o desafio de organizar o seu trabalho de forma a contribuir para o avanço da qualidade do ensino com compromisso e eficiência:

Cabe ao professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz. Em outras palavras, o texto literário, a canção e a imagem trarão mais conhecimentos ao aluno e serão mais eficazes como portadores de informação e sentido. O aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre ela (BRASIL, 1997, p. 35).

3.3 O ensino de artes na educação

O ensino de Artes, na Educação Infantil, é trabalhado de forma envolvente, imaginativa e estimuladora, buscando aguçar a capacidade de criação e invenção das crianças, provocando a criatividade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

O conhecimento de arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão política esteja presente; a arte ensina que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis, e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1997, p. 19).

A criança, no conceito de linguagens artísticas, vai se reinventando, apropriando-se e inserindo-se, descobrindo a transformação desses conhecimentos a sua maneira. Na Educação Infantil, é importante fazer a inserção para que elas conheçam as diferenças dos símbolos criados pela humanidade, possibilitando, assim, um melhor entendimento das diversas formas de expressão e comunicação.

As crianças podem manusear diferentes materiais, perceber marcas, gestos e texturas, explorar o espaço físico e construir objetos variados. Essas atividades devem ser bem dimensionadas e delimitadas no tempo, pois o interesse das crianças desta faixa etária é de curta duração, e o prazer da atividade advém exatamente da ação exploratória (BRASIL, 1998, p.97).

De acordo com Ferraz e Fusari (1999), a criança consegue aproveitar as mais variadas modalidades da arte por meio da sua forma de comunicação e expressão, seja através de um desenho, pintura, teatro, escultura, entre outros, nos quais ela expressa suas ideias, alegrias, frustrações, medos e outros sentimentos.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI), as artes visuais são uma modalidade muito importante nesta fase, pois envolvem o desenho, as colagens, pinturas, gravuras, vídeos, televisão etc. E, ao se pensar de modo prático e também teórico, o que se percebe nos dias atuais é que podemos trabalhar esses métodos com os alunos de forma tranquila, sem precisar de grandes estruturas. Em se tratando de arte, a criança, apenas com o básico, já é capaz de expressar seus sentimentos, suas emoções (alegrias, medos, frustrações, potenciais etc.), além da percepção de seu sistema cognitivo.

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais (BRASIL, 1998, p. 85).

Em relação ao aprender, é visível o interesse e a animação de uma criança ao trabalhar com artes, pois estimula sua criatividade e constrói experiências lúdicas, proporcionando novidades e prazer ao entender o que é apresentado. Sendo assim, a arte tem importância no desenvolvimento integral da criança, contribuindo para a construção do seu nível cultural.

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 1).

De acordo com Moreno (2007), a interação com o mundo faz com que a criança vivencie muitos contatos provedores de ideias, sentimentos e valores, experiências estas que estimulam o sentir, o pensar e a interpretação. Portanto, a linguagem visual forma a integralidade das pessoas e não pode ser descartada, pois é fundamental para o contexto da Educação Infantil.

Ainda segundo Moreno (2007), a arte visual tem como objetivo principal estimular a imaginação, a sensibilidade e o conhecimento das crianças por meio de obras artísticas de conceito e também por intermédio de pinturas e desenhos criados por elas na escola, incentivando-as a se posicionar, a criar e a saberem opinar e reconhecer seu lugar no mundo em que vivem.

A construção da capacidade de criação na infância é uma forma da criança manifestar a sua compreensão da realidade que a cerca, de exercitar sua inteligência ao criar, alterar, organizar e reorganizar elementos plásticos, é uma construção do ser humano. Na sua interação com o mundo, ela vivencia inúmeros contatos com experiências estéticas que envolvem ideias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar. Portanto, a linguagem visual faz parte da formação integral do indivíduo e não pode ser desconsiderada no contexto da educação infantil (MORENO, 2007, p. 44).

Segundo o RCNEI, neste contexto de ensino de interação e conhecimento, a criança consegue se inserir, se apropriar, se reinventar, descobrir o conhecimento do seu próprio jeito, devendo ser respeitada em seus processos de criação, para que adquira importantes experiências, as quais favorecerão o seu desenvolvimento.

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte (BRASIL, 1998, p. 89).

De acordo com Dallabona e Mendes (2004), ao brincar, o sujeito aumenta sua independência e estimula sua cultura popular, desenvolvendo habilidades motoras e exercitando sua imaginação e criatividade. Além disso, socializa-se, interage, reequilibra-se e recicla suas emoções, sua necessidade de se conhecer e reinventar, construindo, assim, seus conhecimentos.

Como todo ser humano, a criança é um ser social que possui uma história e uma cultura próprias. Ela se insere na sociedade utilizando o brinquedo e o brincar no seu desenvolvimento e equilíbrio como seres humanos.

Aplicar as brincadeiras faz com que as crianças sejam estimuladas, trazendo, através da ludicidade, o envolvimento e o interesse pelo mundo, ativando assim a emoção e o afeto que sem dúvida são importantes componentes nesta fase de conhecimento em que elas se encontram (BRASIL, 1997, p. 27).

Apenas um ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas.

Na Educação Infantil, a brincadeira, seja ela mental ou física, tem muita relevância no desenvolvimento e na socialização, pois tem, em sua organização, uma sequência de regras; por exemplo, os jogos. De acordo com Luckesi (2005), pode-se afirmar que a atividade lúdica traz a sensação de liberdade, sendo um estado de plenitude em que acontece uma total entrega para essa vivência:

Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência. Se estivermos num salão de dança e estivermos verdadeiramente dançando, não haverá lugar para outra coisa a não ser para o prazer e a alegria do movimento ritmado, harmônico e gracioso do corpo. Contudo, se estivermos num salão de dança, fazendo de conta que estamos dançando, mas de fato, estamos observando, com o olhar crítico e julgativo, como os outros dançam, com certeza, não estaremos vivenciando ludicamente esse momento (LUCKESI, 2005, p. 2).

Tem-se nos jogos uma indispensável ferramenta no processo de desenvolvimento das crianças, pois eles têm grande importância no desempenho escolar e na aquisição de conhecimentos. Implementá-los na Educação Infantil ajuda a trabalhar o lado emocional, cognitivo, físico e motor das crianças.

Ainda nas palavras de Luckesi (2005):

Praticar jogos de exercício, jogos simbólicos ou jogos de regras só poderá ser pleno para quem os pratica, mas parece que todos os que os praticam com inteireza, integridade e presença chegam a esse cume de sensação de plenitude, o que nos permite admitir que as atividades lúdicas podem e devem ser utilizadas como recursos para a busca de um crescimento o mais saudável possível (LUCKESI, 2005, p. 14).

As crianças, ao serem estimuladas a trabalhar com a arte desde muito cedo, são capazes de construir valores importantes para a sua vida adulta. Sendo assim, podemos considerar a arte como proporcionadora do desenvolvimento do senso crítico, da criatividade e da sensibilidade, além de tornar as crianças leitoras de si próprias e também do mundo.

Os jogos populares de movimento, cirandas, amarelinhas e muitos outros são importantes fontes de pesquisa. Essas manifestações populares devem ser valorizadas pelo professor e estar presentes no repertório dos alunos, pois são parte da riqueza cultural dos povos, constituindo importante material para a aprendizagem (BRASIL, 1997, p. 50).

De acordo com Dallabona e Mendes (2004):

A infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca (DALLABONA; MENDES, 2004, p.1).

O ensino da disciplina de artes não deve ser visto ou entendido apenas como momentos de recreação e entretenimento, mas deve ser considerado e aceito como qualquer outro componente do currículo, pois a arte deve ser alcançada em seus objetivos por meio de métodos de ensino visando ao aprendizado. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reconhecem as dificuldades enfrentadas pelos professores, declarando:

Sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consistente de arte como área de conhecimento com conteúdo específicos, os professores não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica, não há material adequado para as aulas práticas, nem material didático de qualidade para dar suporte às aulas teóricas (BRASIL, 1997, p. 26).

Por fim, nos PCNs, também se afirma que:

[...] a ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas” e complementando que o entendimento do corpo que a escola possibilita ao aluno faz com que este use-o com maior inteligência, expressividade, autonomia e sensibilidade (BRASIL, 1997, p. 49).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo analisar e compreender a importância do ensino de artes na Educação Infantil, apontando direcionamentos concretos por meio dos quais a arte é indispensável e importante na educação das crianças, não se fazendo presente nos currículos apenas para ser recreação ou passatempo.

De acordo com os referenciais teóricos, a arte é uma disciplina importante no componente escolar, e o seu ensino traz potenciais significados para a educação infantil, visando ao desenvolvimento de aspectos sociais das crianças e também auxiliando na aquisição de conhecimentos. Diante dos conteúdos expostos, verifica-se que a arte é uma disciplina que ajuda na formação de opinião, e todas as manifestações de arte que alcancem os alunos deverão aguçar os sentimentos e a criatividade destes, para que se tornem pessoas criativas e pensadoras.

Conclui-se que as diferentes formas de se trabalhar com a arte na educação são de grande importância para a formação humana, principalmente na Educação Infantil, na qual a criança consegue expressar a arte com um olhar diferente do adulto, pois, para ela, o seu trabalho artístico se torna uma forma prazerosa e satisfatória de brincar.

Os elementos da arte fazem parte do dia a dia das crianças, seja ao observar figuras, cores, na rua, nas brincadeiras, em casa etc. E quanto mais exemplos e demonstrações de elementos da arte o professor apresentar para as crianças, maior será a expressividade e mais rica será a linguagem delas. Pintar, dançar, cantar e dramatizar, dentre várias outras formas de expressão humana, são consideradas linguagens; portanto, desenvolvem o pensamento e também a cognição.

Assim, é preciso respeitar as criações da criança em suas diferentes produções, a fim de favorecer a sua capacidade de expressão, atribuindo sentido ao mundo e à cultura que a rodeia, por meio da linguagem artística.

Diante de todas as leituras, pesquisas e reflexões feitas, observo que ainda há muito o que se fazer no campo de artes, mas vejo também que estamos indo em direção de uma melhoria deste tema.

A arte é um componente curricular necessário para se obter o desenvolvimento dos nossos alunos. Mas, para que se chegue a bons resultados, é preciso formação continuada e qualificação aos professores que já estão atuando e também aos futuros docentes, para que possam debater as várias linguagens e maneiras de se trabalhar com artes.

Por fim, a produção deste trabalho colaborou para a reflexão sobre a minha formação como pedagoga. Acredito que nunca é cedo ou tarde para aprender; tudo se conquista aos poucos, e assim também acontece na vida das crianças. Por meio das artes visuais, da dança, da música, do teatro, dos jogos e das brincadeiras, teremos condições de realizar uma educação repleta de sentidos e prazeres na vida dos nossos alunos.

Link disponível para apresentação: <https://www.youtube.com/watch?v=HF6fTv1hYc4>

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Ministério da Educação. Brasília, MEC/SEF. 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 130p. 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CRESWELL, John W. **Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª Ed. Traduzido por Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêia de Toledo.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

MORENO, Lupion Gilmar. **Organização do Trabalho Pedagógico na Instituição de Educação Infantil**. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). Trabalho Pedagógico na Educação Infantil. Londrina: Humanidades, 2007, p. 44.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Ludicidade: o que é mesmo isso, p. 22-60, 2005.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. Caderno de Formação: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos**. Acervo digital Unesp, v. 3, p. 27-39, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.